

Ordem Franciscana fará o sepultamento

São João Del Rei — Mesmo preocupados com a possibilidade do ritual de exéquias da Irmandade ser alterado por determinação do Cerimonial do Governo, os irmãos da venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis, da qual o presidente eleito Tancredo Neves era ministro Jubilado e seu filho, Tancredo Augusto Tolentino Neves, é o ministro Supremo, iniciaram ontem os primeiros preparativos para o sepultamento do presidente quarta-feira à tarde, no cemitério da ordem, nos fundos da Igreja de São Francisco de Assis.

Os irmãos não abrem mão em que Tancredo Neves seja enterrado com todas as regalias devidas a quem ocupa posição de destaque na Irmandade, segundo revelou o síndico da Ordem, Alfredo Pereira de Carvalho. A primeira delas foi iniciada às 8 h de ontem e consiste no toque fúnebre dos quatro sinos da Igreja de São Francisco, dobrados de hora em hora, até às 18h, durante todos os dias, até o sepultamento, honraria a que poucos irmãos têm direito.

Por decisão da família, revelada ontem pelo sobrinho Breno Bello de Almeida Neves, o velório será realizado na Igreja de São Francisco de Assis, escolhida pelo seu tamanho — 55 metros de comprimento por 15 metros de largura, com uma altura de 30 metros — por ter uma praça em frente — a Praça Frei Orlando — e duas entradas, o que facilitará o acesso dos sanjoanenses que queiram se despedir do presidente. Breno Neves confirmou ainda que todos os bicentenários rituais da Ordem Terceira serão respeitados.

Ritual

Este ritual não permite que os irmãos busquem o corpo em qualquer outro local, que não seja a Praça Frei Orlando. "Os irmãos, vestidos com o hábito característico da Ordem Franciscana, recolhem a urna e a transportam até o corredor central da igreja, onde a depositam numa "essa" — peça esculpida em madeira de lei, com cerca de um metro e meio de altura, reservada apenas aos irmãos ministros. Para os demais, a urna é colocada em banquetas simples.

No caso do presidente, a encomendação do corpo será solene, com água benta e incenso — contrastando com a encomendação simples, onde se usa apenas água benta. Na missa de corpo presente, a orquestra sinfônica Ribeiro Bastos, tocará músicas sacras. A urna é retirada da "essa" e conduzida até o cemitério. "Como se trata do presidente da República, poderemos abrir uma exceção, permitindo que políticos e amigos levem o caixão da porta da igreja até o portão do cemitério, onde os irmãos o conduzirão até a sepultura", explicou o síndico.

Segundo ele, o presidente será enterrado provavelmente ao lado de sua mãe, dona Antonina Neves (Sinhá Neves), morta em 1968. Alfredo Carvalho explicou que o jazigo pertence à família Neves, onde estão sepultados o pai de Tancredo, Francisco de Paula Neves, os irmãos Gastão, Francisco e Paulo, e a tia Ana Maria. Nesse jazigo estão seus ossos, para ali levados cinco anos após os sepultamentos. Os ossos de sua mãe, dona Sinhá, ainda não foram trasladados.

Só credenciados

Preocupado com a questão de segurança e preservação do patrimônio do cemitério, que comporta no máximo 500 pessoas, os irmãos da Ordem não querem permitir o acesso do povo aos funerais. Autoridades, familiares, amigos íntimos e imprensa credenciada poderão entrar.

Fundada em São João Del Reya 8 de março de 1749, tendo como membro da primeira Mesa Administrativa o Doutor José da Silveira e Souza, pai de Bárbara Heliadora, heroína da Inconfidência Mineira, a Ordem Terceira — exclusiva para leigos — conta hoje com cerca de 1 mil e 200 membros, cujo ministro Supremo é o filho do presidente, Tancredo Augusto.